

Bird endossa políticas de ajuste

Washington — O presidente do Banco Mundial, Barber Conable, no primeiro dia da assembléia anual conjunta com o FMI, elogiou o Brasil, México, Argentina e Venezuela pela “forma correta de abordar problemas com programas firmes de ajuste, e pelas fórmulas imaginativas de financiamento baseados em novos empréstimos de fontes particulares e públicas, bem como em outros tipos de financiamento”.

Conable afirmou que o “ajuste estrutural não é uma receita que vale somente para os países em desenvolvimento” e fez um apelo para que os países ricos abordem “seus próprios problemas de comércio, monetários e fiscais de

modo a restabelecerem um crescimento mais adequado, já que a lentidão atual limita gravemente as possibilidades dos países em desenvolvimento”.

“O Banco Mundial tem a responsabilidade fundamental de ajudar os países muito endividados a resolverem suas dívidas e a saírem da recessão”, enfatizou Conable.

Confiança

Ele revelou que o objetivo do organismo multilateral é permitir que esses países “retornem ao crescimento sustentado não-inflacionário e à solvência nos mercados de capital dentro de cinco a sete anos”.

O Banco Mundial, segundo o

presidente, “fortalecerá sua relação com os bancos privados e procurará transmitir confiança nas perspectivas desses países através da participação nos pacotes financeiros”. Animado com o compromisso dos países industrializados de aumentar o capital do banco de 40 para 80 bilhões de dólares, Conable prometeu apoiar a conversão de mais dívida em capitais, em grande parte através da corporação financeira internacional, a entidade filiada ao Banco Mundial que apóia o setor privado dos países em desenvolvimento. Além disso, o Banco Mundial pretende colaborar com os bancos comerciais e agências de exportação na reprogramação de dívidas.